

### **“Não pedir à Wikipédia mais do que pode dar”**

Procurar no Google e acabar por conhecer as coisas através da Wikipédia, converteu-se num clássico da nossa cultura. A tecnologia 2.0 parece aproximar-nos da utopia de um saber universal e democrático. Enrique Banús, titular da cátedra Jean Monnet de Cultura Europeia, atualmente diretor do programa de doutoramento em Humanidades na Universitat Internacional de Catalunya é, além disso, um dos maiores especialistas em Wikipédia de língua castelhana.

#### **A Wikipédia é a primeira fonte de informação dos utentes da Internet. Mas uma sombra letal paira sobre a enciclopédia coletiva: em que medida será fiável?**

As investigações efetuadas, oferecem-nos resultados diferenciados. Numa delas, concluiu-se que tinha mais ou menos a mesma fiabilidade da “Enciclopédia Britânica”, noutra o resultado não é tão favorável. Também se fizeram ensaios introduzindo erros *ex profeso* e ver por quanto tempo demoravam a ser corrigidos; o resultado foi bastante satisfatório: normalmente, ao fim de algumas horas, algum utente havia retificado a informação. Em artigos de menor relevância, podem manter-se erros bastante tempo (mas são artigos muito pouco consultados).

#### **O ritmo vertiginoso da Internet, também tem algo a trazer à sabedoria...**

Com efeito, podem fazer-se umas 15-20 edições por minuto. Isto significa que há várias dezenas de pessoas a trabalhar em simultâneo. Embora alguns se dediquem quase exclusivamente a fazer revisões, muitos estão a criar artigos novos ou a melhorar os existentes.

#### **A própria arquitetura efémera do meio facilita as emendas...**

Mas convém salientar que a qualidade dos artigos é muito desigual: junto com alguns excelentes, há outros feitos por alguém com muito entusiasmo, mas poucos conhecimentos sobre o que é uma enciclopédia. Além disso, a Wikipédia não tem a mesma fiabilidade nos seus diferentes idiomas.

#### **A Wikipédia aglutina as maiores realizações da Internet: partilhar desinteressadamente o conhecimento e construir o mundo em comunidade. Estamos a assistir à ansiada democratização do conhecimento?**

Tenho as minhas dúvidas sobre o que significa “democratização do conhecimento”... Mas é verdade que muitas pessoas oferecem os seus conhecimentos à Wikipédia. Todavia, não são assim tantos os que colaboram assiduamente e de modo significativo. Também existem casos de editores muito sólidos que deixam o projeto, por cansaço, ou porque ficaram desiludidos com as normas de funcionamento.

#### **A autorregulação dos utentes**

#### **A Wikipédia baseia-se na boa fé dos utentes. A autorregulação será suficiente garantia de qualidade?**

Efetivamente, espera-se dos próprios utentes que acabem por modelar a enciclopédia, com interações niveladoras. Para isso, estabeleceram-se algumas modalidades práticas, como a lista das últimas modificações, os últimos artigos criados... que permitem um acompanhamento quase em tempo real da criação e modificação de artigos. Há também utentes especializados nessas “tarefas de manutenção” e que fazem um grande trabalho. Será tudo isto suficiente? Como já o referi, o resultado é desigual, dependendo dos idiomas, das áreas de conhecimento...

#### **Se qualquer pessoa pode editar um artigo, qualquer pessoa é construtora de cultura. Mas a figura do bibliotecário parece contradizer-se com a própria definição que a Wikipédia faz de si mesma (“somos meros coletores de informação”).**

A Wikipédia trabalha com um conceito chave, que é o da “neutralidade”. Soa muito bem, mas não é fácil: por vezes, existem “guerras de edições”, mediações por parte dos “bibliotecários”... Tudo isso deve desenvolver-se na interação e no diálogo, mas entre os editores e mesmo os bibliotecários, existem os mais dialogantes e os que o são menos. Um sistema complexo, tal como a própria sociedade.

#### **Sistema que põe em causa a democracia direta: isso porque todos podem participar, mas existem sempre mediadores.**

Na Wikipédia há uma certa hierarquia de controlo. Os bibliotecários são pessoas com capacidades especiais de edição de conteúdos e administração do sistema. Muitos gozam de autoridade, como utentes de prestígio, cuja opinião tem um grande peso. Mas não devemos esquecer que são escolhidos pela própria comunidade wikipédica, e que podem ser substituídos.

### **Anonimato dos editores**

**Talvez quem tenha mais a oferecer a este projeto sejam pessoas com vasta experiência. Mas terão problemas com as barreiras tecnológicas? No âmbito do saber na rede, pode acontecer que quem ganhe, seja mais o tecnólogo do que o sábio.**

Não tem de ser assim. Os conhecimentos necessários para editar na Wikipédia são simples. Se se quiser ir mais além (ser nomeado bibliotecário, por exemplo), aí a pessoa deve absorver as regras internas do sistema, jogar em muitos campos: isso sim, é que é muito mais complicado. Também é verdade que, às vezes, utentes pouco experientes podem ser protegidos com argumentos formais: as regras wikipédicas (já bastante sofisticadas) que, bem geridas, proporcionam uma posição de vantagem nítida.

**O facto de nenhum colaborador da Wikipédia ser remunerado pelo seu trabalho favorece que partilhemos gratuitamente o melhor de nós mesmos. No entanto, o anonimato dos editores, não será uma porta aberta à fraude?**

O anonimato tem certas vantagens e alguns – grandes – inconvenientes: às vezes, por exemplo, nas discussões, dizem-se coisas bastante rudes e vigorosas, que seguramente se diriam mais moderadamente se fossem assinadas. Mas a percentagem dos que se dedicam ao “vandalismo” (termo wikipédico) é muito pequena e existem instrumentos eficazes para os neutralizar.

### **Ponto de vista neutral**

**Voltemos ao PVN (ponto de vista neutral), assumido pela Wikipédia como “absoluto e não negociável”.**

Para mim, trata-se de uma debilidade da Wikipédia: a soma de muitas falsidades não dá uma verdade.

**No entanto, a busca consciente ou inconsciente de uma “inteligência coletiva” esconde essa outra perspectiva: testar se a soma de opiniões ou o consenso nas controvérsias garantem a verdade.**

“Neutralidade” significa, em princípio, que se exigem fontes confiáveis, embora nos temas mais controversos se procure mencionar as diferentes posições, uma ao lado da outra. O erro reside em pensar que isso já é uma garantia de veracidade.

**Outro dos paradoxos da Wikipédia é a convivência do positivismo moderno com a tradição filosófica grega (na qual o diálogo faz brilhar a sabedoria). Poderão conciliar-se estas duas atitudes?**

As enciclopédias são filhas do Iluminismo e incorporam em si toda a sua grandeza e os seus problemas. A Wikipédia, mantendo uma auréola iluminista, tem igualmente uma certa fé na ação popular, que não é muito iluminista. Não será pois totalmente coerente? Realmente não, mas trata -se disso mesmo: um instrumento útil, desde que se esteja consciente das suas limitações. Não se deve pedir à Wikipédia mais do que pode dar.

### **Tantas culturas como wikipédias**

**Esta enciclopédia caracteriza-se por excluir a publicidade como fonte de financiamento. A fé no *crowdsourcing* traduz-se numa esperança de *crowdfunding*.**

**Será que a filantropia justifica o sucesso das campanhas de donativos da enciclopédia?**

Penso que sim. Por detrás da Wikipédia está uma fundação, que dá emprego a 108 pessoas (a maioria delas engenheiros e programadores). Todos os anos fazem uma campanha para pedir donativos... e conseguem-nos. Com efeito, pareceria contraproducente que aceitasse publicidade, porque facilmente se iria comprometer a independência nos artigos.

**Paolo Massa desenvolveu um projeto chamado *Manypedia*, no qual se comparam artigos publicados na Wikipédia em diversas línguas. É surpreendente como a idiosincrasia particular de cada comunidade cultural se reflete no trabalho conjunto.**

Atualmente, muitos âmbitos do saber têm-se vindo a igualar: cada vez se publica mais em inglês (por parte de pessoas de outras línguas), mas, além disso, o estilo anglo-saxónico impôs-se totalmente e afastou outros modos, rotulando-os de não científicos. A Wikipédia escapa a este fenómeno.

**O modo de wiki-trabalhar continua a revelar particularidades culturais. Por exemplo, a Wikipédia inglesa tem artigos mais breves que a Wikipédia em castelhano. Mas os debates constituem parte intrínseca do processo de elaboração de um artigo, enquanto que em Espanha apenas 20% dos tópicos suscitam discussão. Será que contamos com um novo método de radiografia cultural?**

É uma evidência: as diferentes culturas científicas refletem-se na Wikipédia tão claramente como nas revistas académicas, nos congressos, nas aulas das universidades... Na Wikipédia, essas diferenças vão manter-se muito mais tempo: uma grande notícia!

**O desaparecimento da versão impressa da “Enciclopédia Britânica” parece constituir o dobre de finados das enciclopédias clássicas. Além da Wikipédia, que outras**

## **enciclopédias *online* valiosas recomendaria a um público geral?**

Não posso dizer nada: só conheço outras superficialmente.

A sabedoria que nasce de reconhecer os limites é um bom fecho para uma conversa sobre a Wikipédia. Sobretudo porque este gigantesco esforço de inteligência coletiva compete inevitavelmente com o Google; talvez o *robot* omni-englobante, se esteja a converter numa enciclopédia gigante, fago citadora mas útil para navegar pelo ilimitado oceano do conhecimento.

T.G. de C.

## **Uma escola para pais pela Internet**

A Fundación PROFORPA, vinculada à Confederación Católica de Padres y Madres de Alumnos (CONCAPA) e dedicada à formação de pais, apresentou “Escuela de Familiar”, um curso *online* para pais, pensado como guia orientador para educar os filhos.

O curso consta de 9 módulos que abordam diversos temas: o desenvolvimento e crescimento dos filhos desde que nascem até ao final da adolescência; a família na sociedade; o centro escolar; a comunicação e o diálogo na família; a resolução de conflitos na convivência familiar; o lazer e os tempos livres dos filhos; os meios de comunicação social e as novas tecnologias; educar na responsabilidade, o esforço e a autonomia; e, por último, os transtornos mais frequentes na infância e na adolescência.

“Escuela de Familias” tem como principal objetivo ajudar os pais a envolverem-se de modo eficaz na educação dos seus filhos, dizem os promotores. Os temas são analisados tendo em conta o contexto social e educativo atual, que por vezes ajuda pouco a que os pais possam exercer de maneira eficaz a sua missão.

“Escuela de Familias” foi elaborado por um grupo de professores e especialistas. Os temas são abordados em múltiplas perspetivas – médica, pedagógica, psicológica, legislativa...–, para proporcionar orientações práticas de modo a que os pais possam levar a cabo o seu trabalho nos diferentes contextos em que têm de atuar.

O curso é igualmente dirigido a outros agentes educativos, como tutores, avós ou associações de pais. Pode-se começá-lo a qualquer altura e custa 100 euros.